



A MENINA QUE JÁ SABIA LER

Sunamita da Silva Sousa¹

Sempre gostei de aprender e, antes mesmo de entrar na pré-escola, já carregava comigo um pequeno universo de letras, sílabas e palavras que minha mãe, com toda sua paciência e dedicação, me ensinava em casa. E foi ali, entre os cadernos as vezes improvisados e ao som repetido das vogais e sílabas que ela ensinava, que minha alfabetização realmente começou, muito antes mesmo de qualquer sala de aula.

Quando finalmente chegou o dia de entrar na creche, já estava alguns passos à frente das demais crianças da minha idade. E isso não era por pura genialidade, mas sim, pelo esforço e cuidado de uma mãe dedicada, que mesmo com pouco recurso, acreditava no poder da educação e em um futuro melhor para sua filha. Contudo, não quiseram me colocar na turma mais avançada. Decidiram então, realizar uma prova, daquelas que medem mais a coragem do que o conhecimento, só então é que aceitaram que eu estava pronta.

Mas estar pronta não significava ser aceita.

Afinal, sempre que minha mãe saía, alguém insistia em me tirar da sala onde eu deveria estar. Isso era como se eu precisasse provar, todos os dias, que merecia aquele espaço, algo complicado para quem ainda é tão pequena, compreender. Nisso, a pré-escola, que deveria ser um lugar de acolhimento, acabou assim, se tornando um espaço cercado pelo medo e frustração. E a adaptação, que deveria ser tranquila, se transformou em um pequeno trauma que me acompanhou por muitos anos.

Com o passar dos anos, fui compreendendo que a alfabetização não é só sobre juntar letras. É sobre ser vista. É sobre ser respeitada no seu próprio ritmo. É sobre, acima de tudo, ter alguém que incentiva e acredita em você assim como minha mãe acreditou.

Agora, como discente do curso de Pedagogia, trago comigo esta memória, que muito me marcou, como alguém que carrega uma bússola para norteá-la, para me lembrar todos os dias, do tipo de educadora que pretendo ser. Quero ser aquela profissional que acolhe, que escuta e que acima de tudo entende que cada aluno é um universo particular, aquela que sabe que o lúdico não é apenas um mero enfeite, mas uma ponte, a que reconhece e compreende que a alfabetização é um processo delicado, que dependendo de uma palavra ou ação, pode deixar impactos significativos na vida das crianças.

¹ Discente do curso de Pedagogia, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, sunasilva045@gmail.com.



Aprendi na prática, que a escola e família precisam e devem caminhar juntas e que cada criança precisa de um incentivo, de afeto, acolhimento, mas principalmente, de alguém que a ajude a descobrir e decifrar o mundo e que o professor tem um papel crucial nessa travessia, bem como enxergar cada criança como única, respeitando seu tempo, sua história, sua forma de aprender.

Apesar das dificuldades, se hoje eu busco aprender para futuramente promover mais leveza no ambiente escolar é porque um dia me faltou leveza, se hoje me preparo para em breve criar espaços seguros é porque um dia me faltou segurança e se hoje me esforço para compreender como incentivar as crianças que farão parte da minha prática docente, a terem experiências e serem leitores e escritores críticos é porque sei que a alfabetização é o fundamento que sustenta todo o aprendizado.

Então finalmente, compreendi com a minha trajetória até aqui, que alfabetizar vai além de ensinar a ler e escrever, alfabetizar é ajudar a criança se reencontrar e se reconhecer no mundo e a escrever sua própria história.